



Mosaico com relógios lançados pela Audemars Piguet no começo de fevereiro, no AP Social Club, em Andermatt, na Suíça

PONTEIROS AJUSTADOS PARA OS PROXIMOS 150 ANOS

Poderosa, Ilaria Resta fala com uma energia que hipnotiza a plateia formada por jornalistas do mundo inteiro na abertura do AP Social Club, dia 2 de fevereiro, em Andermatt, no centro-sul da Suíça – a Forbes Brasil como a única convidada da América do Sul. “Quando olho para 2025, que acabamos de completar, acho que realmente criamos o nosso legado, olhando para os 150 anos da nossa história, mas, ao mesmo tempo, criando o futuro.”

A italiana, CEO da Audemars Piguet desde o início de 2024, mostra que o caminho para os passos seguintes está decidido. “2026 é o começo dos próximos 150 anos de história da empresa. Pensamos muito sobre quais serão nossas escolhas. E há um conceito fundamental que vamos seguir: o desempenho não pode se dissociar do propósito – e o propósito da Audemars Piguet é se manter uma empresa familiar, ainda independente, nos próximos 150 anos.”

“Trata-se de um compromisso a longo prazo. Gostaria de promover um crescimento que seja sustentável, gradual, confiável e contínuo, baseado em novos clientes, na fidelização e no reconhecimento dos clientes existentes. Agora, 11% de nossa base de usuários pertence à geração Z. Isso é maravilhoso. Estamos falando de pessoas muito jovens, que poderiam usar um smartphone ou digitalizar toda sua rotina, mas que escolheram o analógico, o mecânico, para marcar o tempo de suas vidas.”

O alto-astral de Ilaria deu o tom do evento fechado e anual da *maison*, realizado no início de fevereiro, entre as lendárias montanhas nevadas de Andermatt, no The Chedi, hotel impecável, cinco estrelas no Forbes Travel Guide. Dias de êxtase para os amantes da alta relojoaria, quando a mídia internacional especializada e os colecionadores escolhidos a dedo tiveram a oportunidade de sentir no próprio pulso os 26 lançamentos de 2026 – ano especial para a AP, não só pelo término das celebrações dos 150 anos como pela entrada da grife na Watches and

AO LANÇAR 26 RELÓGIOS EM SEU EVENTO ANUAL EM ANDERMATT, NA SUÍÇA, A AUDEMARS PIGUET MOSTRA A DISPOSIÇÃO DE CONQUISTAR UM NOVO PÚBLICO. “11% DA NOSSA BASE JÁ É DA GERAÇÃO Z”, DIZ A CEO, ILARIA RESTA
POR DÉCIO GALINA

Wonders, principal data do calendário anual deste segmento de luxo, de 14 a 20 de abril, em Genebra.

Não pense, no entanto, que o AP Social Club se resumiu a uma base de lançamentos da marca que remonta aos idos de 1875 – ano em que Jules Louis Audemars e Edward Auguste Piguet resolveram juntar forças, em Le Brassus, no Vale de Joux, para fundar uma relojoaria com vocação para grandes complicações desde os primeiros minutos de vida.

Uma intensa programação proporcionou um profundo mergulho em experiências de relojoaria divididas em 16 estações que tiveram como tema central O Ofício de Tempo. De exercícios de respiração até demonstrações de robótica – passando pela elaboração de componentes minúsculos, aprendizado de gemologia e engenharia mecânica, o evento deixou uma sensação de encantamento que reverberou planeta a fora.

OBRA-PRIMA DE BOLSO

A vedete no desfile de lançamento pode ser considerada uma obra-prima: o relógio de bolso 150 Heritage com calendário universal, movido pelo Calibre 1150. É uma edição limitada a duas peças de 50 milímetros de diâmetro e 23,4 de espessura: espaço suficiente para 1.099 componentes desempenharem 47 funções movidas por 30 complicações. Um verdadeiro espetáculo desenvolvido em apenas 18 meses por uma equipe de cinco pessoas encabeçada pelo gênio da relojoaria de complicações extremas, o italiano Giulio Papi. Presente em Andermatt, Papi levava no rosto o sorriso do pai que observa seu recém-nascido na maternidade.



Ilaria Resta, CEO da *maison*

“É uma peça muito especial porque é o carro-chefe dos lançamentos da marca deste ano, uma obra de arte que celebra os 150 anos e o futuro da Audemars Piguet”, disse Papi. “Um relógio que presta homenagem à jornada da humanidade com a medição do tempo. Ele honra os astrônomos e os primeiros cientistas que olharam para o céu, os matemáticos que dividiram o tempo e os relojoeiros que o tornaram visível.”

O Calendário Universal do 150 Heritage inclui feriados hindus, judeus, budistas e muçulmanos, além de festas católicas e datas chinesas importantes. É o terceiro relógio de bolso ultracompliado da AP. Os dois anteriores foram lançados em 1899 (L'Universelle) e em 1921 (Grosse Pièce) – este segundo (também exibido no hotel The Chedi) foi adquirido pela marca em leilão por US\$ 7,7 milhões, em dezembro passado.

CALENDÁRIO PERPÉTUO ESQUELETIZADO

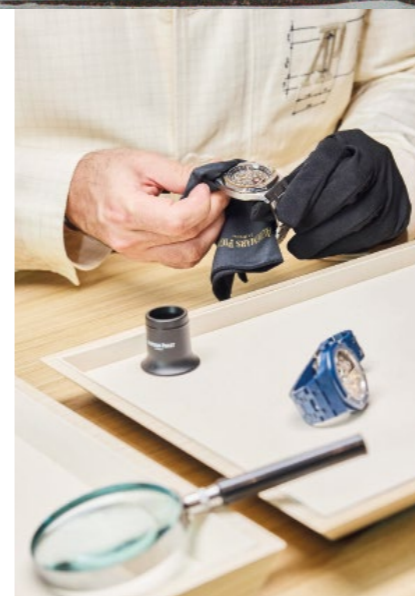
Palmas também para os modelos equipados com o Calibre 7139: um novo movimento automático de calendário perpétuo esquelizado – a luz atra-



Acima, dois lançamentos com o novo calibre 7139: Code 11.59 Selfwinding Perpetual Calendar Openworked (pulseira preta) e Royal Oak (em titânio). Abaixo, o relógio de bolso 150 Heritage: calendário universal, 1.099 componentes para 47 funções movidas por 30 complicações

vessa a peça e exibe seu mecanismo. É a alma de dois relógios que já nasceram icônicos: Code 11.59 em dois tons e o Royal Oak de titânio e BMG (Bulk Metallic Glass), ambos de 41 milímetros e mostradores de safira. O novo calibre incorpora o sistema patenteado de correção do calendário perpétuo pela coroa (sem a necessidade de outras ferramentas), lançado em 2025 com o Calibre 7138, após cinco anos de desenvolvimento (isso é um tremendo alívio para quem tem um calendário perpétuo e morre de medo de quebrá-lo ao tentar um ajuste).

Inovações pioneiras concentradas em uma espessura de 4,1 milímetros, capaz de garantir uma reserva de marcha de 55 horas (sem precisar dar corda). Pioneirismo, aliás, não é uma qualidade recente da Audemars Piguet – basta lembrar que foram eles que criaram o primeiro movimento de repetição de minutos em relógio de pulso, em 1892 (mecanismo que permite que o relógio “fale” por meio de diferentes tipos de sons para avisar uma hora predeterminada).



CERÂMICA DE UM AZUL EMBLEMÁTICO

Outro lançamento que já entra de cara nos anais da AP é o Royal Oak Selfwinding Perpetual Calendar, de 41 milímetros. Ele mescla o azul emblemático do Royal Oak original (Bleu Nuit, Nuage 50); o material mais moderno e complexo de ser trabalhado (a cerâmica) e o Calibre 7138 (com ajuste pela coroa). É um desafio técnico enorme para a indústria relojoeira conceber uma peça em que a caixa e a pulseira tenham a mesma tonalidade. Mas é aí que a expertise de uma *maison* de 150 anos faz a diferença: tecnologia de ponta aliada ao acabamento manual tradicional. O modelo em cerâmica tem a vantagem de ser mais leve do que os relógios feitos em aço ou ouro, detalhe que acentua o conforto de um uso diário.



Acima, o hotel The Chedi Andermatt, local onde aconteceu o AP Social Club; Neo Frame Jumping Hour (com duas janelas para hora e minuto); ao lado, detalhe de uma das 16 estações que proporcionaram experiências de relojoaria; abaixo, o Royal Oak Selfwinding Perpetual Calendar em cerâmica com o emblemático azul Bleu Nuit, Nuage 50



MOSTRADOR RETANGULAR COM DUAS JANELAS

O destaque de design mais surpreendente entre as novidades do ano atende pelo nome de Neo Frame Jumping Hour. Com caixa retangular em ouro rosa de 32,6 mm por 34 mm, o modelo é uma reinterpretação do pré-modelo 1271, peça histórica da Audemars Piguet lançada em 1929 com corda manual. O relógio resgata o estilo *Streamline Moderne*, vertente da art déco que influenciou de trens aerodinâmicos à arquitetura dos anos 1930, evidenciado pelos oito gomos verticais laterais. O diferencial técnico é o Calibre 7122, primeiro movimento automático de hora saltante da marca: nele, o mostrador em cristal de safira com tratamento PVD preto abdica dos ponteiros, exibindo horas e minutos em janelas. Ao unir esse visual minimalista à precisão mecânica, o Neo Frame reafirma a capacidade da AP de inovar fora de suas clássicas linhas octogonais.

A SIMBOLOGIA DO PASSO DE GOTTHARD

Ao final do evento, caminhando sem rumo pelas ruas de Andermatt sob flocos de neve caindo em câmera lenta, abraçado pela imponência dos picos que cercam o local em 360 graus, lembro de outro trecho do discurso inicial de Ilaria. Ela destacou a escolha deste vilarejo de 1.500 habitantes justamente por ele ficar no fundo do vale do Passo de Gottard, um dos três principais passos alpinos – não apenas um caminho para mercadorias entre o norte e o sul, mas uma artéria que ajudou a construir a solidez econômica do país, conectando culturas e impulsionando o progresso. “Por séculos, este passo testemunhou inúmeros viajantes, mercadores e mensageiros que se perguntavam: ‘Qual é o momento certo para eu atravessar?’. Se errassem, ficavam presos pela neve por dias. É um lugar que, de certa forma, representa o coração da Suíça.”

Assim como o Passo do Gotthard resistiu ao tempo como um pilar de conexão e resiliência, a manufatura de Le Brassus reafirma sua independência e solidez ao cruzar a marca dos 150 anos. A mensagem de Ilaria Resta ecoa com a clareza do ar da montanha: a AP não está apenas medindo o tempo, mas pavimentando o rumo para os próximos séculos, tendo como norte a precisão de um mestre relojoeiro e a força inabalável de quem conhece suas raízes. 🕒